

ISSN 2238-9113**ÁREA TEMÁTICA:** (marque uma das opções)

- COMUNICAÇÃO
- CULTURA
- DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA
- EDUCAÇÃO
- MEIO AMBIENTE
- SAÚDE
- TRABALHO
- TECNOLOGIA

DIÁLOGOS DOS MORTOS, DE LUCIANO: UMA EXPERIÊNCIA COM LEITURA DRAMATIZADA

Raquel Oliveira Couto Weçolovis (raquel.ocw@hotmail.com)
Ândrela Luany Golçalvez Pinto (andrelaluany@hotmail.com)
Jane Kelly De Oliveira (janeoliveira77@gmail.com)

RESUMO: Esta comunicação relata a experiência de leitura dramatizada de textos da Antiguidade Clássica proposta pelo Projeto de Extensão “Teatro Clássico: Leitura de Texto”, vinculado à Pró-Reitoria de Extensão da UEPG. No ano de 2014, o grupo de pessoas vinculado ao projeto propôs o 2º Encontro de Cultura Clássica na UEPG, durante o qual realizou a leitura dramatizada de *Diálogos dos Mortos*, de um importante autor do século II chamado Luciano. O objetivo dos integrantes do grupo foi levar à cena, por meio da leitura dramatizada, um importante texto da cultura ocidental com o objetivo de divulgá-lo. O grupo preocupa-se com elementos cênicos tais quais cenário, indumentária, objetos, iluminação etc na tentativa de atualizar o texto clássico. Luciano de Samósata, em *Diálogos dos Mortos*, faz uma ácida e humorada crítica às vaidades humanas. Apesar de ter sido escrito há tanto tempo, a atualidade do texto é impressionante e provoca reflexões importantes entre os estudantes que prepararam a leitura dramatizada, bem como entre os ouvintes que estão na plateia. A experiência do projeto de extensão trouxe resultados muito satisfatórios e um interesse crescente dos acadêmicos do curso de Letras da UEPG pela área de clássicas.

PALAVRAS-CHAVE – *Diálogos dos Mortos*. Luciano de Samósata. Leitura Dramatizada.

Introdução

Este trabalho tem o intuito de apresentar a proposta do projeto de extensão Teatro Clássico: Leitura de Textos, bem como de relatar a experiência da leitura dramatizada do texto *Diálogos dos Mortos*, realizada em evento vinculado ao mesmo Projeto.

O projeto de extensão citado tem o objetivo de resgatar a importância de obras teatrais da antiguidade clássica greco-latinas, e mesmo de obras modernas que dialogam com aquelas da antiguidade, através da sua leitura, análise e divulgação.

O projeto em questão teve início em 2014, sendo que, durante esse período de um ano, foram realizados encontros semanais, nos quais os participantes efetuavam a leitura e discussão sobre obras de vários autores de teatro clássico. Os participantes do projeto tiveram a oportunidade de analisar, também, as condições cênicas do teatro antigo e a maneira como as peças teatrais eram desenvolvidas.

Entre as obras que foram abordadas, destacam-se *O Misanthropo*, de Menandro (s/d); a *Comédia da marmita*, de Plauto (1994); a *Comédia dos erros*, de Shakespeare (2010) e *Diálogos dos Mortos*, de Luciano (1996). Após o período de leitura e análise das obras, os participantes, juntamente com a professora coordenadora do projeto, tiveram a incumbência de selecionar uma dentre as obras para apresentação ao público universitário e demais pessoas da comunidade.

A obra escolhida para ser levada a público foi *Diálogos dos Mortos*, do autor Luciano de Samósata. A tradução selecionada para a leitura foi a de Maria Celeste Consolin Dezotti, publicada em 1996 pela Hucitec. As pessoas envolvidas no projeto consideraram que esta tradução, por ser recente, tornava o texto mais compreensivo no momento da leitura.¹

Objetivos

O objetivo da comunicação é apresentar uma proposta de projeto de extensão que fomenta o estudo e a divulgação de textos teatrais da antiguidade clássica e suas releituras. Além disso, um segundo objetivo da comunicação é relatar uma experiência de Leitura dramatizada de *Diálogos dos Mortos*, de Luciano.

Referencial teórico-metodológico

Como referencial teórico metodológico para a preparação da leitura dramatizada, foram utilizadas (i) obras sobre análise do espetáculo teatral, como *Dicionário de teatro* (1999) e *A análise dos espetáculos* (2003), ambas de Patrice Pavis; (ii) obras de história do teatro clássico que apresentam informações sobre a cultura material do teatro grego, tais quais *The history of the Greek and Roman Theater* (1971), de Margareth Bieber, *Images of the*

¹ A tradução em questão é LUCIANO. **Diálogos dos mortos**. Tradução de Maria Celeste Consolin Dezotti. São Paulo: Hucitec, 1996.

Greek Theatre (1995), de Ruchard Green e Eric Handley e *Estudos de História da Cultura Clássica* (1997), de Maria Helena da Rocha Pereira, que trazem informações sobre indumentárias e cenários. Estas obras foram importantes para que o grupo pudesse tomar decisões no momento da montagem da apresentação dramática; (iii) obras da fortuna crítica relativa a Luciano de Samósata e *Diálogos dos Mortos*, como a edição comentada da Editorial Gredos (1981) que traz um rico estudo sobre Luciano em sua introdução e a tradução brasileira feita por Dezotti em 1996 cuja introdução também é muito esclarecedora.

Para que a leitura dramatizada obtivesse êxito, a obra *Diálogos dos mortos*, foi estudada em mais detalhes e os envolvidos fizeram uma pesquisa bibliográfica nos livros acima citados e obtiveram maiores informações sobre o contexto de produção, importância da obra, bem como a biografia do autor no.

Sobre *Diálogos dos Mortos* podemos dizer que se trata de uma comédia composta por trinta diálogos desenvolvidos entre os personagens. Luciano se utiliza de algumas figuras conhecidas da mitologia grega, outros são personalidades importantes de sua época e outros são simples mortais. Trata-se de uma obra de teor crítico social, com uma construção satírica em torno da condição humana.

O cenário escolhido por Luciano é o Hades, sendo que ao adentrá-lo, todas as vaidades mundanas deveriam ser abandonadas. O autor destaca que diante da morte todos são iguais, não importando sua posição social, fama ou beleza. O cenário também é composto por um barco ancorado, pelo deus Hermes, que é quem conduz os mortos ao Hades, pelo barqueiro Caronte, pelo Cão Cérbero e alguns mortos que perambulam, esperando o momento do embarque. Enquanto aguardam, os mortos dialogam, e é nesse contexto que lamentam suas perdas materiais.

No diálogo entre os mortos, Luciano, de acordo com Clota (1981), satiriza os poderosos, como Alexandre da Macedônia que, ao ser ironizado por Diógenes, chora lembrando de sua fama e poder. No mesmo diálogo é mencionado o filósofo Aristóteles, que é descrito por Diógenes como charlatão. O autor critica também costumes que vigoravam na época, em que jovens se utilizavam de bajulações para se tornarem herdeiros de velhos ricos. A beleza também é alvo da crítica de Luciano, quando Menipo pede a Hermes que lhe apresente a bela Helena de Tróia, e Hermes lhe mostra um crânio igual a todos os outros.

O centro da atenção de Luciano é o personagem Menipo, que dialoga com outros personagens, sempre satirizando o modo de vida que levavam. É um personagem alegre, bem-humorado, por isso foi o único que recebeu permissão de levar sua bagagem: o riso. Os

outros personagens, ao embarcar, deveriam entregar ao barqueiro Caronte um óbulo e se desfazer de toda a bagagem de orgulho, vaidade e prepotência.

No decorrer de toda a obra é possível perceber o desagrado de Luciano em relação à sociedade de sua época e o desejo de enfatizar que glória e prestígio de nada valem depois da morte. Nessa situação, todos são condicionados a crânios vazios, esvaídos de beleza e de qualquer diferencial.

Resultados

Depois de selecionada a obra que deveria ser apresentada, todos se dedicaram à leitura mais detida de *Diálogos dos Mortos*. Foi feita a distribuição dos personagens e dado início aos ensaios realizados uma vez por semana, com duração de duas horas. Paralelamente, houve a elaboração dos elementos cênicos, das vestimentas, acessórios em geral e recursos sonoros.

Esse trabalho contou com a colaboração de todos os participantes, sendo que cada um colocou à disposição suas habilidades para que o trabalho alcançasse o êxito almejado. Durante algumas semanas a equipe trabalhou na confecção das roupas, acessórios e todo o material necessário para compor as cenas da comédia, inclusive um pequeno barco de madeira. Além das pessoas vinculadas ao projeto, a Leitura Dramatizada de *Diálogos dos Mortos* contou com a participação de dois professores do DEEL.

A equipe participou e foi responsável não só pela leitura e encenação do texto, mas também da elaboração do evento de extensão no qual *Diálogos dos Mortos* foi lido. Todos se envolveram e se preocuparam com as questões administrativas da execução de um evento tais quais, escolher a data, fazer a reserva do espaço, pensar na divulgação etc.

Durante a escolha e preparação dos elementos cênicos, o grupo se guiou pelos dizeres de Kowzan (1977), Pavis (2003), pois estes autores ligados à semiologia teatral e aos estudos de performance ensinam que, no teatro, todos os elementos são signos. Estas teorias deram tranquilidade ao grupo para propor que um papel azul no palco pode semantizar um rio, ou que a música pode gerar tensão nos espectadores, ou que a luz pode direcionar o foco para outra cena, ou mesmo que uma caveira de plástico pode indicar a presença de um personagem mudo em cena.

Para o dia da leitura dramatizada, o cenário foi montado cuidadosamente, pensando em todos os detalhes. De um lado foi colocado o barco entre algumas faixas na cor azul, para

representar o rio, do outro lado ficou exposto um crânio de plástico representando Helena de Tróia, no fundo, ficou um desenho do Cão Cérbere.

Houve também a preocupação com uma parte técnica, necessária para montagem de espetáculos cênicos. Em relação aos equipamentos de som e iluminação, os funcionários do CRAV deram toda a assessoria. Além disso, o grupo contou com a participação voluntária de uma especialista em maquiagem para eventos teatrais, a qual caracterizou todos os personagens para o papel de mortos, depois de feito um estudo em croqui sobre a maquiagem mais significativa para a peça.

Durante toda a apresentação, o diálogo se fez presente, almejando levar ao público a diversão e divulgação da cultura clássica, mas também, a discussão a respeito da futilidade das coisas efêmeras – tema do texto apresentado.

Ao finalizar a apresentação, a professora apresentou cada um dos participantes e falou sobre o trabalho, enfatizando mais uma vez o propósito de resgatar a cultura clássica.

Considerações Finais

A experiência com a leitura dramatizada de *Diálogos dos Mortos*, vinculada ao Projeto de Extensão “Teatro Clássico: Leitura de Textos” trouxe à cena um importante texto da Antiguidade Clássica Grega.

O envolvimento dos integrantes do Projeto de Extensão na preparação da leitura dramatizada propiciou aos alunos a iniciação de estudos relacionados à teoria teatral, tão escassos na Faculdade de Letras, bem como foi importante para que os envolvidos no planejamento da ação tivessem contato e estudassem um texto de importância seminal para nossa cultura e que, muito frequentemente, ficam fora do currículo do curso de Letras.

Acreditamos que o nosso trabalho está sendo útil e que várias pessoas poderão se beneficiar dele, tendo acesso a mais cultura e podendo, a partir disto, conhecerem textos que são precursores da literatura ocidental.

Foi possível observar que o trabalho teve boa aceitação pelo público presente.

No ano de 2015, a equipe pretende dar continuidade ao trabalho, abordando o gênero tragédia.

Referências

- BIEBER, M. **The history of the Greek and Roman theater**. Princeton, New Jersey: Princeton University Press, 1971
- CLOTA, José Alsina. In: LUCIANO. **Obras: Luciano de Samósata**. Volume 1. Introdução geral por José Alsina Clota. Tradução e notas por Andrés Espinosa Alarcon. Madri: Editorial Gredos S.A., 1981.
- DEZOTTI, Maria Celeste Consolin. **Luciano. Diálogos dos mortos**. São Paulo: Hucitec, 1996
- LUCIANO. **Obras: Luciano de Samósata**. Volume 1. Introdução geral por José Alsina Clota. Tradução e notas por Andrés Espinosa Alarcon. Madri: Editorial Gredos S.A., 1981.
- MENANDRO. **A paz, O misantropo**. Tradução de Mario da Gama Kury. São Paulo: Ediouro, s.d.
- PAVIS, P. **A análise dos espetáculos**. Tradução de Sérgio Sálvia Coelho. São Paulo: Perspectiva, 2003.
- PAVIS, P. **Dicionário de teatro**. Tradução de J. Guinsburg e Maria Lúcia Pereira. São Paulo: Perspectiva, 1999.
- PLAUTO. **A comédia da Marmita**. Introdução, versão do latim e notas de Walter de Medeiros. Brasília: Editora UNB, 1994.
- SHAKESPEARE, Willian. **A comédia de erros**. Tradução de Beatriz Viégas-Faria. Porto Alegre: L&PM, 2010.
- KOWZAN, Tadeusz. Introdução à Semiologia da Arte do Espetáculo. In: GUINSBURG, J. et alli. **Semiologia do teatro**. São Paulo: Perspectiva, 1978.